

A CURADORIA DE CONHECIMENTO NA EJA: UMA REFLEXÃO QUANTO A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS EDUCOMUNICATIVOS

Lanita Helaine da Silva Neves Sizanosky¹

RESUMO

A aplicação da curadoria de conhecimento no contexto integrativo escolar na EJA visa promover uma abordagem pedagógica inclusiva e personalizada, levando em consideração as diversas experiências e conhecimentos prévios dos estudantes. Nessa abordagem, os professores assumem o papel de facilitadores, auxiliando os alunos na seleção, avaliação e organização de recursos de aprendizagem relevantes às suas necessidades e interesses individuais. Este artigo se propõe a refletir quanto a relevância da curadoria de conhecimento na EJA e as contribuições da utilização da educomunicação pelo professor curador, visando ampliar e aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Os dispositivos educamunicativos são ferramentas tecnológicas que combinam elementos da educação e da comunicação, permitindo a interação e a produção de conteúdo pelos alunos. O referencial teórico deste estudo se baseia em teóricos como Araújo (2023), Arroyo (2017), Freire (2005), Lamattina (2023), Moran (2013), Sartori (2010), Sizanosky (2019), entre outros. A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando métodos de revisão bibliográfica. É importante mencionar que a Pedagogia do Professor -curador de conhecimento não é uma abordagem estática, mas sim um processo em constante evolução. Os educadores deve estar abertos a adaptar e atualizar suas práticas de curadoria de conhecimento, à medida que surgem novas tecnologias, recursos e metodologias.

Palavras-chave: curadoria de conhecimento, dispositivos educamunicativos, professor-curador.

INTRODUÇÃO

O termo educomunicação foi utilizado inicialmente pelo argentino Mario Kaplun, um radialista, que preferia ser chamado de educamunicador. Kaplun, enquanto radialista, produzia programas em seu país, para serem veiculados na programação da rádio comercial, contribuindo para que os espectadores tivessem voz (FREITAS, 2015). Seu

¹ Doutora em Educação pela Logos University International – USA. Mestre em Educação em Educação e Novas Tecnologias pela UNINTER. Especialista em Educação de Jovens e Adultos- FACINTER, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá. Contato: lanitahelaine@hotmail.com



surgimento, portanto, ocorreu como forma de resistência a censura militar ocorrida em diversos países na América do Sul. No Brasil, intérpretes da música popular brasileira, precisaram usar de metáforas para manifestar repúdio à repressão popular.

Na prática escolar, a atuação de canais educacionais, pode propiciar experiências de debates em sala de aula sobre diferentes temas curriculares. Segundo Elias (2014) ao complementar apresentações, explicações ou debates, por meio da educação, o professor contribui quanto ao aprimorar a capacidade crítica do educando, despertando o protagonismo e a curiosidade científica. Soares (2002, apud Sartori, 2010) reconhece a educação como sendo uma área de atuação interdisciplinar e interdiscursivo que realiza mediações tecnológicas na educação. Para Sartori (2002):

Educação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa. (SOARES, 2002b, p. 24 apud SARTORI, p. 45-46).

Com base na curadoria de conhecimento na EJA, é possível realizar uma proposição que envolva o uso de dispositivos educacionais, visando ampliar e aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Os dispositivos educacionais são ferramentas tecnológicas que combinam elementos da educação e da comunicação, permitindo a interação e a produção de conteúdo pelos alunos. Esses dispositivos podem incluir tablets, smartphones, computadores, câmeras, gravadores de áudio, entre outros.

O termo curadoria do conhecimento foi apresentado em 2009, por Rohit Bhargava, em seu Manifesto para o Curador de Conteúdo nele além do autor propor a criação de um campo profissional que atue especificamente nesta área, isto devido à grande demanda de informações da web que se propaga velozmente. Bhargava (2009) conceitua um curador do conhecimento como sendo alguém que continuamente encontra, agrupa, organiza e compartilha o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico. Para Sizanosky (2019,p.78) “ao realizar este processo de pesquisa, seleção de conteúdo, proporcionando uma análise crítica e contextualizada com o intuito de compartilhar uma informação, o professor desempenha o papel de curador.”

Figura1: Infográfico 1: Curadoria de Dispositivos Educomunicativos na EJA

Além de acessar recursos curados pelos educadores, os alunos também podem ser incentivados a se tornarem curadores de conhecimento, selecionando e compartilhando recursos relevantes para a sua aprendizagem.

A implementação dessa proposição envolve as etapas contidas no infográfico a seguir. Ao incorporar dispositivos educacionais à curadoria de conhecimento na EJA, essa proposição busca engajar os alunos, promover a autonomia, a colaboração e a produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que potencializa o acesso a recursos diversificados e atualizados. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, uma vez que os alunos têm a oportunidade de explorar conteúdos de acordo com seus interesses e necessidades específicas.

A utilização de dispositivos educacionais na curadoria de conhecimento também incentiva o

desenvolvimento de habilidades digitais, como pesquisa online, análise crítica de informações, criação de conteúdo multimídia e colaboração online. Essas competências são essenciais para os alunos adultos na EJA, pois os





capacitam para atuar de forma efetiva na sociedade digital atual potencializando a inclusão, justiça social, cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

Além disso, a proposição reforça a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia, criatividade e capacidade de tomar decisões informadas. Ao se envolverem na curadoria de conhecimento e no uso dos dispositivos educacionais, os alunos se tornam protagonistas de sua própria educação, construindo um sentido de empoderamento e valorização de suas experiências e saberes.

É importante ressaltar que a implementação bem-sucedida dessa proposição requer um planejamento cuidadoso, considerando a infraestrutura tecnológica disponível, o acesso à internet, a formação contínua dos educadores e o suporte adequado aos alunos. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade dos recursos e a inclusão de todos os alunos, levando em consideração suas necessidades individuais.

É fundamental destacar que a curadoria de conhecimento na EJA com dispositivos educacionais deve ser acompanhada por uma mediação pedagógica adequada. Os educadores desempenham um papel fundamental na orientação dos alunos, na promoção de uma curadoria crítica e na contextualização dos recursos selecionados. Eles devem auxiliar os alunos a avaliarem a qualidade e confiabilidade das informações encontradas, a desenvolver habilidades de pesquisa e a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas. Conforme Prats (2014, p. 276) “ é ingênuo pensar que o simples surgimento de um ambiente tecnológico participativo pode transformar os cidadãos em pessoas socialmente engajadas”. Esta é uma construção de um trabalho educacional realizado de forma dialógica, intencional por um educador.

METODOLOGIA

Este trabalho pretende contribuir por meio de reflexões quanto a relevância da curadoria de conhecimento na EJA e as contribuições da utilização da educação pelo professor curador, visando ampliar e aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Para este estudo será utilizada uma abordagem qualitativa exploratória. Quanto a estratégia, este trabalho é constituído por meio de pesquisa bibliográfica, pois pretende-



se realizar a análise de materiais impressos e on-line que possibilitem analisar e contribuir sobre o tema desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avanços tecnológicos fazem parte da sociedade, a tecnologia da informação e comunicação (TICS) se popularizou ao longo dos anos, e a escola, inserida neste contexto social, para contribuir quanto ao protagonismo do aluno no seu processo de ensino, precisa rever sua prática pedagógica, e se valer de diferentes dispositivos móveis (celulares, tablets, etc) para a realização de projetos como forma de explorar, aprofundar ou fixar conteúdos escolares. Por serem dispositivos de uso comuns aos estudantes, possibilita um aprendizado dinâmico, informal e colaborativo. Para Libâneo (2006, p. 41) “os meios de comunicação social (mídias e multimídias) fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino”, e possibilitam uma aprendizagem personalizada.

Para Soares (2011,p.44) educomunicação é “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”. A Educomunicação, por sua vez, preocupa-se com as tecnologias, não por serem tecnologias, mas por serem parte das mediações que a cultura contemporânea apresenta para garantir formas de expressão (SOARES, 2014 apud SANTOS et al, p.143, 2020). Não se trata apenas de educar usando instrumentos de comunicação, mas a partir deles, o professor possibilita reflexões, amplia conceitos e favorece a construção de novos conhecimentos.

Aprender é envolver-se, é pesquisar, é participar, é estar disposto a reiniciar sempre, e para o educador, esta é uma proposta de vida, já que enquanto compartilha conhecimentos ou informações, este também aprende. Moran (2013) considera que aprender também implica em desaprender, a libertação de métodos da escola tradicional impulsiona a prática educacional a novas descobertas e a ampliar a percepção de múltiplas camadas da realidade, cujo resultado é um novo olhar ao processo do ensinar. Para Gómez (2014) ao auxiliar o aluno a dar o passo seguinte, a conseguir problematizar uma situação, este supera o limite e aproxima-se de uma nova fronteira do conhecimento.



Para Moran (2013) a educação pode ajudar a desenvolver o potencial de cada aluno, melhor se aprende quando se une fatores como a empatia, motivação e a interatividade midiática. Um dos grandes desafios para o educador, ainda segundo Moran (2013) é tornar o conhecimento significativo, escolher informações que agreguem valor ao tema apresentado, a escola enquanto formadora de saberes formais precisa se aproximar de temas sociais, interagir com a comunidade, realizando ponte para uma aprendizagem significativa.

A utilização de dispositivos educacionais na curadoria de conhecimento estimula o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e relevante para eles. Ao terem a oportunidade de explorar recursos diversificados e produzir seu próprio conteúdo, os alunos se tornam mais motivados e interessados em participar ativamente das atividades educativas.

A curadoria de conhecimento com dispositivos educacionais permite que os alunos tenham acesso a recursos e materiais que atendam às suas necessidades individuais. Eles podem explorar conteúdos que sejam relevantes para seus interesses, nível de conhecimento e estilo de aprendizagem. Isso contribui para uma aprendizagem mais personalizada e significativa, adaptada às características e preferências de cada aluno. Estratégias como a gamificação ou a sala de aula invertida contribuem quanto ao processo ativo do estudante na construção do seu conhecimento (Araújo, 2023).

Por meio da curadoria de conhecimento, os alunos são incentivados a colaborar entre si, compartilhando recursos, trocando ideias e construindo conhecimento de forma colaborativa. Os dispositivos educacionais facilitam a interação e a comunicação entre os alunos, possibilitando a criação de comunidades de aprendizagem online, onde podem discutir, colaborar e apoiar uns aos outros. Conforme Lamattina (2023) quando o professor adota uma postura mais flexível e aberta às inovações, “o educador se torna um agente de transformação, preparando os alunos para os desafios futuros”. (Lamattina, 2023 p.86).

Como fator para contribuir neste processo, temos ainda o importante benefício da ampliação de recursos, ou seja, a curadoria de conhecimento com dispositivos educacionais amplia significativamente a quantidade e diversidade de recursos disponíveis para os alunos. Os alunos, de um modo geral, têm acesso a uma variedade de



materiais, como textos, vídeos, áudios, imagens e atividades interativas, provenientes de diferentes fontes e perspectivas. Isso enriquece a experiência de aprendizagem, proporcionando diferentes abordagens e pontos de vista sobre os conteúdos estudados. Conforme Cerutti et al (2023, p.10) o desafio atual está além de refletir sobre as práticas educacionais, ou seja, torná-las reais dentro do contexto sócio-histórico que vivemos, tornando o educando capaz de aprender de forma mais crítica sobre o mundo que o cerca.

Moran (2013) sugere que os dispositivos educacionais na curadoria de conhecimento promovem o desenvolvimento de habilidades digitais nos alunos. Eles aprendem a navegar na internet de forma segura, a buscar informações relevantes, a avaliar a qualidade e confiabilidade dos recursos encontrados, e a utilizar ferramentas e aplicativos educacionais para criar e compartilhar conteúdo. Essas habilidades são fundamentais na sociedade atual e prepara os alunos para enfrentar os desafios e demandas do mundo com hegemonia da cultura digital.

A proposta final é encorajar os alunos a desenvolverem uma postura crítica em relação às informações que encontram e serem incentivados a avaliar a veracidade, relevância e confiabilidade dos recursos selecionados, a fim de tomar decisões informadas sobre sua utilização. Isso promove o pensamento crítico e a capacidade de discernir informações válidas e confiáveis em um contexto cada vez mais complexo de informações.

Ao implementar a curadoria de conhecimento na EJA com o uso de dispositivos educacionais, é necessário fornecer suporte e orientação adequados aos educadores e alunos. Neste sentido, para que haja uma prática efetiva, faz-se necessário apresentarmos mais alguns aspectos desse tema, como: o acesso a recursos diversificados (rádio escola, podcast, reprodução de vídeos do youtube, filmes, programas televisivos, jornais, fotografias, etc.) , podem gerar o estímulo à autonomia e responsabilidade, a personalização da aprendizagem, a colaboração e construção coletiva do conhecimento, o estímulo à criatividade e produção de conteúdo e a aprendizagem contínua e atualizada.

Avanços tecnológicos fazem parte da sociedade e a escola, inserida neste contexto, pode se valer de diferentes dispositivos (celulares, tablets, etc.) para a realização de projetos como forma de explorar, aprofundar ou fixar conteúdos.



Os dispositivos educacionais possibilitam a busca por informações em tempo real, a conexão com especialistas e a participação em comunidades de aprendizagem *online*, mantêm os alunos atualizados e engajados no processo de construção do conhecimento. Moran et al (2013, p. 36) enfatiza que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades. (MORAN, et al, 2013, p.36)

A aprendizagem é melhor sucedida quando se vivencia novas experiências ou quando as informações remete o educando a debates, rodas de conversas, produções pessoais ou coletivas, tornando este momento, uma ponte para uma aprendizagem significativa. Como forma de esclarecermos quanto a utilização de recursos que apresentam baixo custo, disponíveis na internet, como proposta de atividade em sala de aula, tomamos por exemplo os blogs, sobre este recurso Seabra (2010,p.14) relata que blogs são páginas na internet que possibilitam a publicação e o armazenamento de informações que são atualizadas rotineiramente. Segundo o autor:

Os blogs são uma excelente forma de comunicação, permitindo que seus autores se expressem de acordo com suas convicções e visões de mundo e que outras pessoas possam ler e registrar comentários sobre a produção textual apresentada. Isso vale tanto para professores terem seus blogs individuais, compartilhando pensamentos e informações com seus pares ou com pais e com alunos, como para uma classe ter um blog coletivo, ou os alunos fazerem blogs em grupos ou individualmente. (SEABRA, 2010, p.14)

Esta ferramenta, se usada no contexto educacional pode auxiliar na divulgação dos trabalhos e projetos dos alunos, ou ainda criar um portfólio da classe criando uma linha do tempo dos avanços educacionais. Para Hardagh (2009) esta ferramenta fomenta a construção de conhecimentos, já que participar deste canal de comunicação exige pesquisa, reflexão, produção escrita e interação, as escolas podem se beneficiar das tecnologias digitais como recurso pedagógico para ampliarem e tornarem a aprendizagem significativa e com maior engajamento dos alunos.

Para Moran et. al (2013) não basta apenas ter a informação, é necessário comparar textos com visões diferentes, é necessário que o professor realize e incentive seus alunos,

a realizarem perguntas, a pesquisarem temas com profundidade, instigando a autonomia dos alunos.

Ao promover a autonomia dos alunos, a curadoria de conhecimento na EJA, permitem que os educandos se tornem responsáveis por selecionar, organizar e compartilhar os recursos que consideram mais relevantes. Isso fortalece sua capacidade de tomar decisões informadas, desenvolve habilidades de análise crítica, e os coloca como protagonistas ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Quando os alunos também têm a oportunidade de personalizar sua aprendizagem, adaptando-a às suas necessidades, ritmo e estilo de aprendizagem e preferências, o torna-se mais significativo e individualizado.

A prática da EJA requer dialogicidade de forma a permitir que os alunos se sintam encorajados a vivenciar o processo de escolarização e relatar suas histórias e dificuldades em um ambiente acolhedor (Vasques, Anjos e Souza, 2019). Os dispositivos educacionais oferecem uma ampla gama de ferramentas e aplicativos que permitem aos alunos criar e compartilhar seu próprio conteúdo, suas histórias. Eles podem utilizar recursos como câmeras, gravadores de áudio, editores de vídeo, editores de texto, entre outros, para produzir materiais educacionais, como apresentações, vídeos explicativos, podcasts, redações, projetos multimídia, ampliando sua criatividade e expressão.

Neste processo curatorial, também é importante haver respeito à diversidade e inclusão, pois os recursos selecionados devem ser culturalmente relevantes e considerar a realidade dos alunos, promovendo a inclusão e valorizando suas diferentes perspectivas.

Os educadores que trabalham com a curadoria de conhecimento na EJA precisam estar preparados para utilizar os dispositivos educacionais de forma eficaz e orientar os alunos nesse processo. Não basta apenas uma escola incentivar seus professores ao uso de celulares, tablets ou outros dispositivos em sala de aula para torná-la moderna. O papel do professor mediador, será de fundamental importância na promoção da problematização. Ao contextualizar, interpretar, problematizar e analisar sua prática pedagógica, o professor curador faz também um movimento para si, um ato libertador para um processo de (re)construção de sua prática reflexiva, que por conseguinte despertará nos seus alunos o exercício de pensar criticamente, de questionar certezas e refletir sobre a sociedade atual e o seu papel de cidadão consciente (Freire, 2005).



É importante oferecer formação e capacitação contínua aos educadores, não apenas para que eles possam dominar as ferramentas tecnológicas, mas para que possam compreender as melhores práticas de curadoria de conhecimento e integrar essas estratégias em sua prática pedagógica. Sobre este tema, Asquino (2022, p.191) apresenta a seguinte contribuição:

não se trata somente de formar para a utilização das tecnologias e seus recursos, nem tampouco um exercício de suas funções, mas uma reflexão a respeito do uso adequado destes recursos e de seus resultados; uma vez que através dos ecossistemas educacionais devemos promover o diálogo em torno das funções dos meios de comunicação, permitindo criar a conscientização de condições para discutir e propor novos modelos de aprendizagem. (ASQUINO, 2022, p.191)

Para Asquino (2022) a educomunicação necessita ser estudada, teorizada, compartilhada, e, mais que tudo, ela precisa ser vivenciada, para que os professores estejam aptos a ensinar os estudantes a lerem e perceberem o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da curadoria de conhecimento no contexto integrativo escolar na EJA visa promover uma abordagem pedagógica inclusiva e personalizada, levando em consideração as diversas experiências e conhecimentos prévios dos estudantes. Nessa abordagem, os professores assumem o papel de facilitadores, auxiliando os alunos na seleção, avaliação e organização de recursos de aprendizagem relevantes às suas necessidades e interesses individuais.

Ao utilizar a curadoria de conhecimento, os alunos são incentivados a participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se responsáveis por sua jornada educacional. Eles têm a oportunidade de explorar tópicos de seu interesse, envolvendo-se em projetos colaborativos e compartilhando recursos com seus colegas. A educomunicação neste sentido, contribui na contextualização dos conteúdos abordados e fomenta novos saberes. Com isto, aparelhos tecnológicos deixam então de ser simples objetos, ou canais tendenciosos e ao passarem nas mãos de um professor curador tornam-se janelas para um mundo em transformação.

Essa é uma abordagem pedagógica que visa promover uma educação mais inclusiva, personalizada e significativa para os alunos, reconhece a diversidade de



experiências e conhecimentos prévios dos estudantes da EJA e busca valorizar suas vivências, promovendo uma aprendizagem que seja relevante e contextualizada para eles, permite a troca de ideias, experiências e perspectivas diferentes.

Ao adotar abordagens que promovam a interdisciplinaridade e a integração entre os saberes escolares e os saberes prévios dos estudantes, surgem conexões entre os conteúdos curriculares e as vivências dos estudantes, a aprendizagem torna-se mais relevante e significativa. Os projetos de trabalho, estudos de caso, debates e atividades práticas são algumas estratégias que podem ser utilizadas para valorizar os saberes prévios dos estudantes e estimular sua participação ativa.

Uma das marcas desses projetos é tentar trazer para as práticas de ensino-aprendizagem experiências, indagações, conhecimentos contextualizados ou o reconhecimento de que todo saber é produzido e aprendido por sujeitos concretos, em culturas, relações sociais, resistências concretas. (ARROYO, 2017, p.138)

Aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem colaborativa, a sala de aula invertida e o uso de recursos tecnológicos, têm o potencial de tornar a educação na EJA mais interativa, personalizada, engajadora e colaborativa. A colaboração fortalece os laços sociais, enriquece a aprendizagem e promove a construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da curadoria do conhecimento no contexto integrativo escolar na EJA requer uma mudança de paradigma na prática pedagógica. Os professores-curadores atuam como facilitadores e mediadores do processo de aprendizagem, fornecendo orientação e suporte aos alunos, mas também encorajando a autonomia, a colaboração e a criatividade.

É importante ressaltar que a curadoria de conhecimento na EJA não é um processo isolado, mas sim uma abordagem pedagógica integrada a outras práticas educacionais, a educomunicação é um canal de contextualização dos conteúdos, contribui na construção da relação entre educador e educando, permitindo uma nova dinâmica de ensino/aprendizagem.

Ao utilizar a educomunicação no contexto escolar da EJA e realizar provocações contextualizadas, o professor ampliar possibilidades de análises críticas no educando,



além de fornecer diretrizes para uma busca eficaz de informações. Isso enriquece a experiência de aprendizagem, proporcionando diferentes abordagens e pontos de vista sobre os conteúdos estudados.

Ainda que as mídias sejam um desafio para alguns professores, é uma fonte inesgotável de informações, de pesquisas e de processo curador.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ASQUINO, Mônica Aparecida. **Educomunica com ação: formando professores em educomunicação**. 2022.

HARDAGH, Cláudia Coelho. **Redes sociais virtuais: uma proposta de escola expandida**. 2009. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10151> Acesso em 06 fev. 2024.

FREITAS, José Vicente. **Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito**. Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea, São Paulo, V.10, Nº 2: 149-162, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/2072/1374/11163> Acesso em 20fev.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2005.

LAMATTINA, Alexandre de Araújo **Educação 4.0 [livro eletrônico]: transformando o ensino na era digital**. Formiga, MG: Editora Union, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/735230/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%204.0%20transformando%20o%20ensino%20na%20era%20digital.pdf> Acesso em 04set.2023.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professores. Adeus Professoras? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.67)



MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In: Moran, José Manuel; Masetto Marcos T.; Behrens. *Novas Tecnologias e Mediação pedagógica.* 21ª ed. rev. e atual. - Campinas, SP: Papirus, 2013.

PRATS, J. F. **Educomunicação e cultura participativa.** In: **Educomunicação: para além do 2.0.** APARICI. R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. cap. 12, p. 263-278.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída.** *Revista Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 33-48, jul. 2010. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/193>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola- como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.** Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://cseabra.wordpress.com/livros/pdf-tecnologias-na-escola/> Acesso em 22 jan2024.

SIZANOSKY, Lanita Helaine da Silva Neves. **Curadoria do conhecimento na prática educativa: uma proposição metodológica para a educação em privação de liberdade.** 2019. 166f. Dissertação em Educação – Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas. 2011.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-a-escola-como-local-de-excelencia-para-a-realizacao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>